

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Luã Guilherme Otero da Silva

**O EXÉRCITO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA: O IMPACTO DO COMBATE A
ILÍCITOS E DAS AÇÕES HUMANITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO**

**Resende
2023**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: O EXÉRCITO NA AMAZÔNIA: O IMPACTO DO COMBATE A ILÍCITOS E DAS AÇÕES HUMANITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

AUTOR: LUÃ GUILHERME OTERO DA SILVA

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A AMAN poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de Jan de 23



Cad Luã Guilherme Otero da Silva

Dados internacionais de catalogação na fonte

S586e SILVA, Luã Guilherme Otero da
O Exército Brasileiro na Amazônia: o impacto do combate contra
ilícitos e das ações humanitárias no desenvolvimento da região / Luã
Guilherme Otero da Silva – Resende; 2023. 44 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Matheus Vieira Fernandes de Abreu
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das
Aguilhas Negras, Resende, 2023.

1. Amazônia. 2. Exército Brasileiro. 3. Soberania Nacional. 4.
Fronteira. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

Luã Guilherme Otero da Silva

**O EXÉRCITO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA: O IMPACTO DO COMBATE A
ILÍCITOS E DAS AÇÕES HUMANITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: 1º Ten Matheus Vieira Fernandes de Abreu

Resende
2023

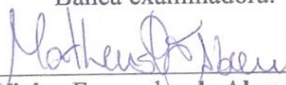
Luã Guilherme Otero da Silva

**O EXÉRCITO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA: O IMPACTO DO COMBATE A
ILÍCITOS E DAS AÇÕES HUMANITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO**

Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em Ciências Militares, da
Academia Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito parcial para
obtenção do título de **Bacharel em Ciências
Militares**.

Aprovado em 16 de Jun de 2023 :

Banca examinadora:



Matheus **Vieira Fernandes de Abreu** – 1º Tenente
(Presidente/Orientador)



Augusto César de Oliveira Matos – Capitão



Gilberto del Bel Neto – 1º Tenente

Resende
2023

Dedico o presente trabalho primeiramente a Deus, pois sem a força vinda dele nada disso seria possível, em seguida a minha família que sempre me apoiou e me incentivou em busca dos meus sonhos e aos instrutores por todo conhecimento e liderança transmitidos ao longo dos anos de formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois com certeza, durante todo o caminho ele me apoiou e me deu forças diante de cada obstáculo superado, desde a admissão no concurso até a conclusão de um sonho, me tornar oficial do Exército Brasileiro.

Agradeço também a minha família, principalmente meus pais e meu avô, que foram meus pilares durante toda minha vida e agora também nessa etapa vivida durante a formação. Vocês nunca me permitiram me deixar abalar e sempre foram a razão da minha vontade de vencer em todos os momentos.

Aos instrutores, pois independente das referências que daqui levamos, sempre nos passaram ensinamentos e abdicaram por diversas vezes de seu tempo para nos transmitir conhecimento e experiências que levaremos durante toda nossa carreira e nossa vida.

Ao orientador, pela disponibilidade de tempo e por todo auxílio durante o desenvolvimento do presente trabalho. Seu auxílio foi fundamental para a conclusão desse trabalho.

E por último, agradeço aos meus camaradas de turma por todos os momentos vividos, pelos momentos em que nos unimos nas adversidades, pela ajuda de cada um nos obstáculos diários da formação e também pela influência de cada na formação do profissional que hoje sou.

RESUMO

O EXÉRCITO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA: O IMPACTO DO COMBATE A ILÍCITOS E DAS AÇÕES HUMANITÁRIAS NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

AUTOR: Luã Guilherme Otero da Silva

ORIENTADOR: Matheus Vieira Fernandes de Abreu

Muitas vezes se fala sobre a Amazônia, sua importância para o mundo e suas riquezas, porém pouco se exploram os problemas que ocorrem na região e em suas fronteiras e menos ainda se fala sobre o trabalho realizado diariamente pelo Exército Brasileiro (EB) para manter a soberania nacional, a segurança da população local e a redução da criminalidade em território nacional. O objetivo desse trabalho foi, inicialmente, tratar sobre as características gerais da região amazônica e situar sobre a responsabilidade do Brasil com sua porção amazônica e a importância de sua administração, levando em conta o reflexo que a mesma tem no contexto nacional e internacional. Em seguida, por meio de pesquisas bibliográficas, foi apresentada a estrutura do Exército Brasileiro na Amazônia da maneira mais detalhada, desde os Comandos Militares de Área (C Mil A) descendo o escalão até os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF). Em seguida apresentaram-se 3 problemas, dentre outros, que assolam a região amazônica. O primeiro foi o narcotráfico expondo a fragilidade das fronteiras da Amazônia. Em seguida, trata-se acerca do garimpo ilegal, abordando brevemente seu histórico e em seguida sua atuação. Por último, tratou-se acerca da crise da Venezuela, como ela ocorreu e suas consequências, e a participação do Exército Brasileiro na Operação Acolhida. Para cada situação acima citadas, foram apresentadas as formas de atuação do Exército Brasileiro, suas capacidades e seu emprego. De tal maneira, foi demonstrado todo o preparo e flexibilidade das tropas brasileiras para lidar com quaisquer problemas ameacem o Brasil ou o seguro desenvolvimento da região amazônica. Portanto, como conclusão percebe-se a importância do EB para a manutenção da segurança das fronteiras e consequentemente da soberania nacional do país.

Palavras-Chave: Amazônia, Exército Brasileiro, Soberania Nacional, Fronteira.

ABSTRACT

THE BRAZILIAN ARMY IN THE AMAZON: THE IMPACT OF COMBATING UNLAUGHS AND HUMANITARIAN ACTIONS ON THE REGION'S DEVELOPMENT

AUTHOR: Luã Guilherme Otero da Silva
ADVISOR: Matheus Vieira Fernandes de Abreu

People often talk about the Amazon, its importance to the world and its riches, but little is explored about the problems that occur in the region and its borders, and even less is said about the work carried out daily by the Brazilian Army to maintain national sovereignty, the safety of the local population and the reduction of crime in the national territory. The objective of this work was, initially, to deal with the general characteristics of the Amazon region and to situate Brazil's responsibility with its Amazon portion and the importance of its administration, taking into account the reflection that it has in the national and international context. Then, through bibliographical research, the structure of the Brazilian Army in the Amazon was presented in the most detailed way, from the Military Area Commands down the echelon to the Special Border Platoons. Next, 3 problems, among others, that plague the Amazon region were presented. The first was drug trafficking, exposing the fragility of the borders of the Amazon. Next, it deals with illegal mining, briefly addressing its history and then its performance. Finally, it dealt with the crisis in Venezuela, how it occurred and its consequences, and the participation of the Brazilian Army in the Acolhida Operation. For each situation mentioned above, the ways in which the Brazilian Army operates, its capabilities and its use were presented. In such a way, it was demonstrated all the preparation and flexibility of the Brazilian troops to deal with any problems that threaten the national sovereignty or the safe development of the Amazon region. Therefore, in conclusion, the importance of the Brazilian Army for maintaining border security and consequently the country's national sovereignty is perceived.

Keywords: Amazon, Brazilian Army, National Sovereignty, Frontier.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – IBGE: Mapa da Amazônia Legal (2021).....	14
Figura 2 – IBGE: Censo Demográfico de 1991 a 2010.....	15
Figura 3 – CMA: Organograma.....	19
Figura 4 – CMN: Organograma.....	21
Figura 5 – Moraes: Localização dos PEFs e suas OMs gestoras.....	23
Figura 6 – CMA: Apreensão do 3º PEF.....	26
Figura 7 – Chico Batata, Greenpeace: Consequências do Garimpo Ilegal.....	27
Figura 8 – Paulo Basta, Fiocruz: Peixes contaminados por mercúrio na aldeia Sawré Muybu, no Pará.....	28
Figura 9 – Maj George A. G. de Oliveira: Organização da FT Log Hum em Roraima.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1ª Bda Inf SI	1ª Brigada de Infantaria de Selva
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
BAPE	Base de Apoio Etnoambiental
CMA	Comando Militar da Amazônia
C Mil A	Comando Militar de Área
CMN	Comando Militar do Norte
CPF	Cadastro de Pessoa Física
EB	Exército Brasileiro
EFD	Estado Final Desejado
F Ter	Força Terrestre
FEMARH	Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
FMI	Fundo Monetário Internacional
FT Log Hum	Força Tarefa Logística Humana
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
LC	Lei Complementar
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social
OM	Organização Militar
ONG	Organização Não-Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PEF	Pelotão Especial de Fronteira
PF	Polícia Federal
RM	Região Militar
TI	Terra Indígena
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	United Nations Children's Fund

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMAZÔNIA.....	13
2.1.1	Sua importância no contexto mundial.....	16
2.2	FRONTEIRA E SOBERANIA NACIONAL.....	17
2.3	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO EB NA AMAZÔNIA.....	18
2.3.1	Os Pelotões Especiais de Fronteira.....	22
2.4	AS PROBLEMÁTICAS DA REGIÃO AMAZÔNICA E A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO.....	24
2.4.1	Narcotráfico.....	24
2.4.2	Garimpo Ilegal.....	26
2.4.3	Crise na Venezuela e o fluxo de migração para o Brasil.....	31
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	37
3.1	TIPOS DE PESQUISA.....	37
3.2	MÉTODOS.....	37
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro desempenha um papel crucial na preservação da Amazônia, considerada uma das regiões mais importantes e estratégicas do mundo. A Amazônia abriga uma grande diversidade de fauna e flora, além de ser um importante recurso hídrico. Além disso, ela também desempenha um papel fundamental no equilíbrio climático global, além de ser um importante fator na regulação do ciclo de carbono.

No entanto, essa região estratégica e de extrema importância para o Brasil e para o mundo, enfrenta uma série de desafios que colocam em risco sua integridade ambiental, social e política. Dentre os problemas enfrentados, destacam-se nesse trabalho o narcotráfico, o garimpo ilegal e a crise dos refugiados venezuelanos. O narcotráfico, em especial, tem sido uma preocupação constante para as autoridades, uma vez que a região amazônica é utilizada como rota para o transporte de drogas ilícitas para outros países, além de ser fonte de produção de drogas como a cocaína. Já o garimpo ilegal, a exploração mineral sem autorização, tem causado impactos ambientais significativos na região, além de conflitos sociais envolvendo garimpeiros, comunidades indígenas e organizações de proteção ambiental. Por fim, a crise dos refugiados venezuelanos, que vem se agravando nos últimos anos, tem gerado um grande fluxo de pessoas em busca de abrigo e condições mínimas de sobrevivência, colocando em risco a segurança e a estabilidade da região. Em resumo, a Amazônia enfrenta sérios desafios que exigem ações coordenadas do governo e da sociedade civil para garantir a proteção ambiental e o bem-estar das comunidades que vivem na região.

Nesse contexto, o Exército Brasileiro desempenha um papel crucial na garantia da integridade territorial do país, por meio de operações de fiscalização, controle e defesa da fronteira, além de apoiar outras agências governamentais na implementação de políticas públicas que visam promover o desenvolvimento sustentável da região.

Dessa maneira, esse trabalho é relevante pois além de tratar das características gerais da região mais importante do território nacional, busca ressaltar suas problemáticas e as consequências que elas trazem a floresta amazônica e a população regional, tendo em vista que esses problemas podem causar impactos em todo o mundo pela dimensão da Amazônia, conforme anteriormente citado.

O estudo, portanto, visa ressaltar a importância da Amazônia para a soberania nacional e como esses problemas afetam essa soberania e mostrar a importância do Exército Brasileiro no combate a todas as problemáticas citadas anteriormente, mantendo o seguro desenvolvimento do pulmão do mundo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Destacar o papel e a importância do Exército Brasileiro no combate as problemáticas existentes na Amazônia.

1.1.2 Objetivos Específicos

Abordar as características da Amazônia e sua importância no âmbito internacional;

Compreender os conceitos de fronteiras e soberania nacional;

Explicar sobre a organização do Exército Brasileiro na Amazônia

Relatar as problemáticas da região amazônica e a forma com que o Exército Brasileiro atua para mitigá-las;

Concluir sobre a importância da presença e atuação do Exército Brasileiro na Amazônia para o seguro desenvolvimento da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DA AMAZÔNIA

Primeiramente, ao falar da Amazônia é necessário entendermos que ela existe em diversas perspectivas, tais como: político-administrativa, econômica e da Amazônia Sul Americana.

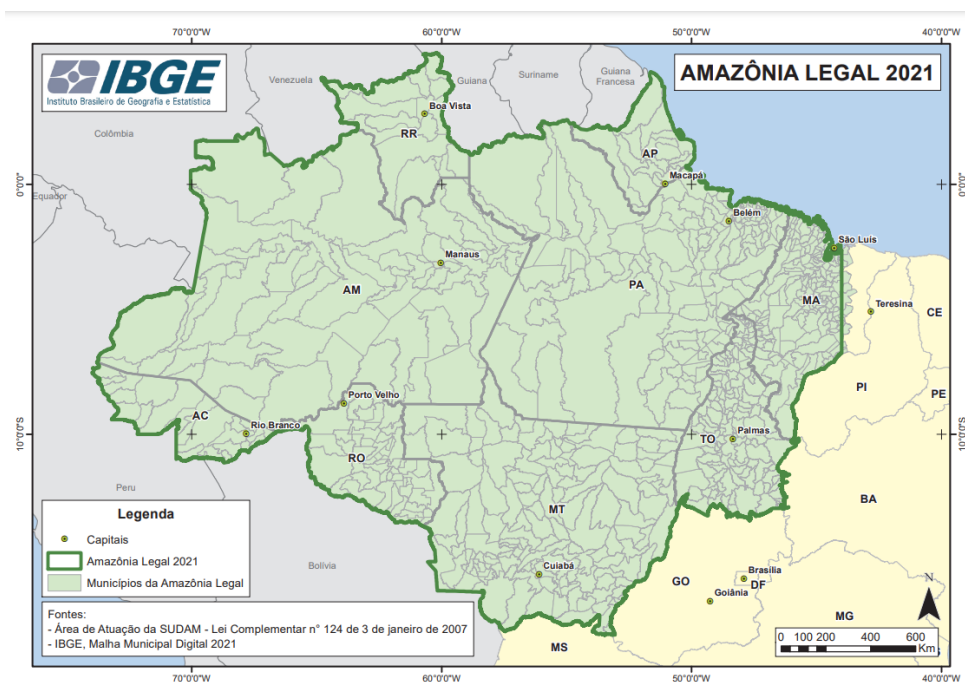
Então, quando falamos de tais perspectivas da Amazônia, podemos buscar esclarecimento em Tavares, M. G. C. (2011, p. 1), que diz o seguinte:

Com o conceito político-administrativo estamos nos referindo ao conceito de Região Norte, o conceito econômico refere-se a Amazônia Legal, estabelecida na década de 50 para o novo planejamento de integração territorial da região, e o conceito de pan-amazônia refere-se a Amazônia Sul-Americana, que integra parte do território dos países limítrofes da Amazônia brasileira.

A Amazônia é a maior floresta tropical do planeta e ocupava um espaço de mais de 5 milhões de metros quadrados, porém, com o desmatamento sua área está sendo reduzida intensamente. Segundo Francisco, “Esse bioma amazônico está presente no território de 8 países sul-americanos [...] conforme já se fez subentendido por Tavares, [...] sendo estes países: Brasil, Suriname, Venezuela, Guiana, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia, além do território da Guiana Francesa.” (2022)

No Brasil, a Amazônia localiza-se a Norte do país e compreende os Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins (Figura 1), possui mais de 5 milhões de km², o que corresponde a cerca de 60% do território nacional, abrangendo não só as florestas tropicais úmidas como também uma longa faixa de vegetação de transição, cerrados no sul da região e os campos ao norte, em Roraima, Pará e Amapá (MELLO; FEITOSA, 2020, p. 1 apud REZENDE, 2006; MMA, 2008).

Figura 1 – Mapa da Amazônia Legal



Fonte: IBGE (2021)

Sendo assim, pode-se considerar então que esse é o grande motivo dos olhares se voltarem ao Brasil quando o assunto é Amazônia, tendo em vista que grande parte do pulmão do mundo se encontra em território brasileiro e sob sua responsabilidade e administração.

Não menos importante, devemos tratar da população indígena e sua grande diversidade que pertencem ao ambiente amazônico e que, de diversas formas, acabam por travar contato com o Exército Brasileiro em várias missões e operações realizadas, as quais serão abordadas mais a frente no presente trabalho.

Segundo Heck, Loebens e Carvalho (2005, p. 237), uma realidade bastante obscura e pouco discutida globalmente é a imensa e intrincada diversidade sociocultural encontrada na Amazônia. As comunidades, que se multiplicaram em grande número na região, estabeleceram intrincados sistemas linguísticos, complexas teias sociais e harmoniosos modelos econômicos baseados em intercâmbio e abundância.

Além disso, quando abordamos acerca desta população e sua diversidade, podemos buscar melhores esclarecimentos em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

No Censo 2010, o IBGE aprimorou a investigação sobre a população indígena no país, investigando o pertencimento étnico e introduzindo critérios de identificação internacionalmente reconhecidos, como a língua falada no domicílio e a localização geográfica. Foram coletadas informações tanto da população residente nas terras indígenas (fossem indígenas declarados ou não) quanto indígenas declarados fora delas. Ao todo, foram registrados 896,9 mil indígenas, 36,2% em área urbana e 63,8% na área rural. O total inclui os 817,9 mil indígenas declarados no quesito cor ou raça do Censo 2010 (e que servem de base de comparações com os Censos de 1991 e 2000) e também as 78,9 mil pessoas que residiam em terras indígenas e se declararam de outra cor ou raça (principalmente pardos, 67,5%), mas se consideravam “indígenas” de acordo com aspectos como tradições, costumes, cultura e antepassados.

Dessa maneira, sabendo da proporção da população indígena e da sua importância para a região, é de suma importância que o Exército, conforme já o faz, busque estreitar laços com esse povo para facilitar o conhecimento da cultura regional e poder contar com sua colaboração e vasto conhecimento sobre os segredos da Floresta Amazônica, auxiliando em sua missão para protegê-la.

Figura 2 – Censo Demográfico de 1991 a 2010

Situação do domicílio e Grandes Regiões	População residente autodeclarada indígena			Variação				Taxa média geométrica de crescimento anual	
				Absoluta		Relativa			
	1991	2000	2010	1991/2000	2000/2010	1991/2000	2000/2010	1991/2000	2000/2010
Brasil	294 131	734 127	817 963	439 996	83 836	149,6	11,4	10,8	1,1
Norte	124 615	213 443	305 873	88 828	92 430	71,3	43,3	6,2	3,7
Nordeste	55 853	170 389	208 691	114 536	38 302	205,1	22,5	13,3	2,0
Sudeste	30 589	161 189	97 960	130 600	(-) 63 229	426,9	(-) 39,2	20,5	(-) 4,9
Sul	30 334	84 747	74 945	54 413	(-) 9 802	179,4	(-) 11,6	12,2	(-) 1,2
Centro-Oeste	52 740	104 360	130 494	51 620	26 134	97,9	25,0	8,0	2,3
Urbana	71 026	383 298	315 180	312 272	(-) 68 118	439,7	(-) 17,8	20,8	(-) 1,9
Norte	11 960	46 304	61 520	34 343	15 216	287,1	32,9	16,4	2,9
Nordeste	15 988	105 728	106 150	89 740	422	561,3	0,4	23,6	0,0
Sudeste	25 111	140 644	79 263	115 534	(-) 61 381	460,1	(-) 43,6	21,3	(-) 5,6
Sul	10 167	52 247	34 009	42 080	(-) 18 238	413,9	(-) 34,9	20,1	(-) 4,2
Centro-Oeste	7 800	38 375	34 238	30 575	(-) 4 137	392,0	(-) 10,8	19,6	(-) 1,1
Rural	223 105	350 829	502 783	127 725	151 954	57,2	43,3	5,2	3,7
Norte	112 655	167 140	244 353	54 485	77 213	48,4	46,2	4,5	3,9
Nordeste	39 865	64 661	102 541	24 796	37 880	62,2	58,6	5,6	4,7
Sudeste	5 479	20 544	18 697	15 066	(-) 1 847	275,0	(-) 9,0	16,0	(-) 0,9
Sul	20 166	32 500	40 936	12 333	8 436	61,2	26,0	5,5	2,3
Centro-Oeste	44 940	65 985	96 256	21 045	30 271	46,8	45,9	4,4	3,8

Fonte: IBGE (2010)

2.1.1 Sua importância no contexto mundial

A Amazônia é considerada o pulmão do mundo e de suma importância para o Brasil e sua soberania nacional.

De acordo com o trabalho de Reis e Ribeiro (2014, p. 5) apud Freitas (2004) podemos observar o valor da floresta amazônica para o mundo:

A importância e o grau de inserção da Amazônia Legal brasileira nos processos mundiais podem ser dimensionados pelas características da região: 3/5 do território nacional, 4/10 do continente sul-americano, 1/5 da disponibilidade de água doce do planeta, 1/3 da floresta latifoliada do mundo, 163 povos indígenas que representam cerca de 200 mil pessoas (60% no Brasil), 250 idiomas diferentes, 0,3% da população mundial. A Amazônia brasileira é formada por nove estados (Amazonas, Acre, Amapá, Pará, Roraima, Rondônia, Maranhão, Mato Grosso e Tocantins) e possui 11.250 km de fronteiras com sete países sul-americanos (Bolívia, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela), possui cerca de 50% do potencial hidrelétrico do país.[...] Em termos de biodiversidade, a Amazônia possui 30% das florestas tropicais do planeta e cerca de 1/3 de toda a biodiversidade, apresenta cerca de 350 toneladas de biomassa por hectare de floresta amazônica. Os inventários de 2004 apontavam a existência de 427 espécies de anfíbios (70% do Brasil e 10% do mundo), 3.000 espécies de peixes (50% da América do Sul e Central e 23% do mundo), 380 espécies de répteis (80% do Brasil e 6% do mundo), 430 espécies de mamíferos (80% do Brasil e 9% do planeta), cerca de 1.300 espécies de aves (77% do Brasil e 13% do mundo).

Porém, além das informações apresentadas, ainda devemos ressaltar a importância da Amazônia no equilíbrio climático do mundo, assunto relevante que não esgota discussões ao redor do mundo e mostra que, ainda segundo Reis e Ribeiro (2014, p. 5), A Amazônia desperta atenção devido ao papel significativo que desempenha na estabilidade mecânica, termodinâmica e química dos fenômenos atmosféricos em escala mundial. O conjunto dessas particularidades enfatiza a relevância geopolítica da região, especialmente considerando o esgotamento generalizado que afetou muitos recursos naturais em diversas partes do globo. Sendo assim, a luz dos fatos que ressaltam a importância da Amazônia, podemos entender o motivo deste assunto estar sempre em pauta e ser uma região cobiçada por diversas nações. Porém, segundo Reis e Ribeiro (2014, p. 5), há outros motivos por trás dessa cobiça:

Os interesses que desperta assumem posições variadas na rede de relações de poder que a geopolítica mundial engendra, que vão além das funções que a região representa para o controle climático do planeta, como pode ser deduzido do discurso político de lideranças mundiais, cujos pronunciamentos deixam clara sua visão política e econômica sobre a região.

Dessa maneira, isso mostra apenas a tamanha responsabilidade dos processos decisórios do Estado brasileiro no que tange o emprego do seu Exército para a manutenção e seguro desenvolvimento da região amazônica. Bem como o reflexo que a sua administração tem para o restante do mundo, tendo em vista a importância da floresta, conforme citado acima.

2.2 FRONTEIRA E SOBERANIA NACIONAL

Atualmente, um dos principais desafios enfrentados na fronteira amazônica está ligado à presença de ameaças internacionais e diversas formas de atividades clandestinas. Portanto, em muitas dessas questões de natureza social, política e econômica, o Exército Brasileiro está desempenhando o papel de intermediário e promotor da paz, intervindo nessas problemáticas, uma vez que a atuação do Estado nessas regiões é limitada (CASSIANO, 2020, p. 17 apud PEIXOTO, 2009).

Diante do exposto ratifica-se a importância dada pelo Estado aos aspectos como soberania, não-intervenção e igualdade entre os estados. A soberania é um dos componentes essenciais do Estado, juntamente com a ordem legal, e pode ser descrita como a característica do poder estatal que o eleva acima de qualquer outro no âmbito interno e o coloca em igualdade com o poder de outros Estados. O poder do Estado é, por sua natureza, supremo e soberano. Enquanto o governo é uma das características formais do Estado, a soberania é a distinção específica do governo, sendo seu atributo distintivo (CASSIANO, 2020, p. 17 apud AZAMBUJA, 1988).

A fronteira, segundo Mattos (2020), que pode ser ou não enfatizada como uma característica fundamental da Nação-Estado, está sempre presente e é de vital importância. Ela representa a linha ou área periférica que envolve o território, e sobre a qual o Estado não pode renunciar à sua soberania. Sendo uma região periférica, a fronteira é a zona de contato com outras soberanias, o mar ou o espaço aéreo, cujos limites jurisdicionais e direitos de uso são estabelecidos por leis internacionais. As fronteiras são, portanto, áreas sensíveis onde os direitos soberanos dos Estados se encontram fisicamente.

Sabendo da importância da nossa Amazônia, podemos encontrar em decreto da Política de Defesa Nacional a valorização e a importância da região no seguinte trecho:

“A Amazônia brasileira, com seu grande potencial de riquezas minerais e de biodiversidade, é foco da atenção internacional. A garantia da presença do Estado e a vivificação da faixa de fronteira são dificultadas pela baixa densidade demográfica e pelas longas distâncias, associadas à precariedade do sistema de transportes terrestre, o que condiciona o uso das hidrovias e do transporte aéreo como principais alternativas de acesso. Estas características facilitam a prática de ilícitos transnacionais e crimes conexos, além de possibilitar a presença de grupos com objetivos contrários aos interesses nacionais” (BRASIL, 2005, p.03).

Como visto anteriormente, pelas dimensões da Amazônia e sua complexidade, os conceitos de fronteira, é possível compreender que existem mais problemáticas do que é possível destacar em apenas alguns parágrafos. Podemos citar os problemas internos de sua própria sociedade no que tange as diversidades e os choques culturais, e também podemos citar

inúmeros problemas transfronteiriços, tendo em vista a dificuldade de proteger uma faixa de território tão extensa e que tem divisa com diversas nações que tem suas peculiaridades culturais e diplomáticas com o Brasil.

Entretanto, como será apresentado a seguir, o Exército Brasileiro dispõe de uma estrutura organizacional que permite mitigar e neutralizar diversos fatores problemáticos ao desenvolvimento e a segurança da região Amazônica, se fazendo sempre presente na porção mais importante do país.

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO NA AMAZÔNIA

O Exército Brasileiro conta com uma estrutura organizacional que dentre outras divisões, no contexto deste artigo, iremos destacar os Comandos Militares de Área (C Mil A) presentes na defesa da Amazônia.

O Comando Militar da Amazônia (CMA) possui cerca de 19.685 militares enquadrando os seguintes Grandes Comandos: a 12ª Região Militar em Manaus/AM; a 1ª Brigada de Infantaria de Selva (Bda Inf SI) em Boa Vista/RR; a 2ª Bda Inf SI em São Gabriel da Cachoeira/AM; a 16ª Bda Inf SI em Tefé/AM; a 17ª Bda Inf SI em Porto Velho/RO; e o 2º Grupamento de Engenharia em Manaus/AM, conforme podemos observar na imagem a seguir:

base na foz do rio Amazonas, na cidade de Belém-PA e o Comando Militar da Amazônia (CMA) permaneceu como guardião da Amazônia Ocidental, baseado no coração da mais exuberante selva do nosso planeta, no município de Manaus-AM, e tendo sob sua responsabilidade a área correspondente aos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. (TORRES, 2020).

Mesmo com essa divisão de atribuições, o desafio do mais novo Comando Militar de Área é grande. O CMN é responsável por cerca de 1,73 milhão de quilômetros quadrados (20% da área do País) e 1.890 quilômetros de fronteira terrestre com a Guiana, Suriname e Guiana Francesa, além de 2.200 quilômetros de costa.

Além disso, essa área reúne um rico patrimônio ambiental, composto de inúmeras reservas minerais, de grande reserva hídrica, sem contar com as diversas Áreas de Proteção Ambiental e outras tantas reservas indígenas, em meio a dezenas de conflitos sociais. Soma-se, ainda, a gama de importantes Infraestruturas Estratégicas localizadas na região. Um bom exemplo disso é o farto complexo hidrelétrico instalado, responsável por quase 15% de toda a energia elétrica do País.

A extensão territorial sob a responsabilidade do CMN é maior que muitos países europeus. Para tanto, o CMN é integrado por duas Brigadas, a 23ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Marabá-PA, e a recém criada 22ª Brigada de Infantaria de Selva, instalada em Macapá-AP. Para proporcionar o apoio logístico dessa estrutura, o CMN conta com a já conhecida 8ª Região Militar – Grande Comando Logístico que gerencia as funções logísticas de saúde, manutenção, suprimento, pessoal, transporte e fiscalização de produtos controlados. Ao todo, o CMN integra trinta Organizações Militares, totalizando cerca de 12 mil homens e mulheres. Na seguinte figura podemos observar a organização do CMN:

Figura 4 – Organograma



Fonte: CMN

2.3.1 Os Pelotões Especiais de Fronteira

Os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) do Exército Brasileiro têm como missão a defesa e a proteção da fronteira na região amazônica, em áreas de difícil acesso e com baixa densidade demográfica. Os PEFs são compostos por militares treinados para operar em condições extremas de selva, com a finalidade de prevenir e combater crimes transfronteiriços, como o tráfico de drogas, armas e pessoas, além de garantir a soberania nacional na região.

Sobre a estrutura dos PEFs, de acordo com o Agência Senado (2006), os PEFs consistem, em média, em 50 militares, incluindo soldados e oficiais. Seguindo padrões arquitetônicos semelhantes, eles são posicionados em pontos estratégicos ao longo da fronteira, geralmente nas margens dos imponentes rios da Amazônia, os únicos meios de transporte terrestre disponíveis. Nenhum desses postos é acessível por vias rodoviárias.

Segundo o Exército Brasileiro, os PEFs são estruturas operacionais com capacidade de atuação autônoma, formadas por militares voluntários e especializados, que contam com equipamentos modernos e tecnologia de ponta para atender as demandas da região.

Os primeiros PEFs foram criados em 1986, em decorrência da intensificação das atividades ilícitas na fronteira norte do país. Atualmente, existem 24 PEFs distribuídos ao longo da fronteira amazônica, sendo a maioria deles localizados em áreas de difícil acesso. Alguns desses pelotões, como o PEF de Tabatinga, na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, têm atuação em áreas que se estendem por mais de 1.200 km de fronteira.

A atuação dos PEFs tem sido destacada pelo governo brasileiro como uma importante estratégia de combate ao tráfico de drogas e outras atividades ilícitas na região amazônica. Além disso, os PEFs têm como objetivo a proteção das populações locais e a preservação da biodiversidade na região.

Para reforçar sobre a atuação dos PEFs podemos buscar esclarecimento em Moraes (2021), que diz o seguinte:

Os PEFs são posicionados em pontos estratégicos de cada eixo de penetração no território nacional, conforme a figura a seguir, cada PEF possui um efetivo variável entre eles, atendendo as demandas específicas de sua área geográfica. Ainda assim, a organização de todas essas frações é voltada para a realização das atividades de combate e de reconhecimento como foco principal. Além de possuir elementos de apoio logístico, com a finalidade de prover as necessidades diárias de um aquartelamento.

Figura 5 – Localização dos PEFs e suas OMs gestoras



- Comandos de Fronteira – Organizações Militares do nível Batalhão
- Companhias Especiais de Fronteira
- Pelotões Especiais de Fronteira
- Destacamentos Especiais de Fronteira

Fonte: Moraes (2021)

O posicionamento dos PEF em pequenas vilas e/ou municípios permite que a comunidade local tenha uma boa relação com seus integrantes, que exercem certa influência nessas localidades. Geralmente, ocupam pequenas vilas ou municípios e relacionam-se de maneira bastante influente com a comunidade local, em geral materializam a presença do Estado na Faixa de Fronteira.

No que se refere aos problemas transfronteiriços, segundo Moraes (2021), as fronteiras terrestres do Brasil, especialmente aquelas onde os PEFs estão situados, enfrentam diversas ameaças internas e transnacionais que comprometem a segurança e a soberania nacional. Entre esses desafios, é importante ressaltar o tráfico de drogas, as atividades de organizações criminosas, a instabilidade dos países vizinhos, o contrabando, a evasão fiscal, o comércio ilegal de armas e de seres humanos, a imigração clandestina, a presença de grupos paramilitares e guerrilheiros, a mineração ilegal, as ações de Organizações Não-Governamentais (ONG), os crimes contra o meio ambiente e a biopirataria.

A F Ter pode realizar três operações básicas: ofensiva, defensiva e de cooperação e coordenação com agências. Essas operações básicas podem ocorrer “simultânea ou

sucessivamente, no amplo espectro dos conflitos, a fim de que sejam estabelecidas as condições para alcançar os objetivos definidos e atingir o Estado Final Desejado (EFD) da campanha” (BRASIL, 2017a, p. 3-1).

Portanto, percebe-se que o Exército Brasileiro está preparado e sempre se adestrando para as operações básicas acima citadas e também para defender suas fronteiras em atividades de reconhecimento, buscando sempre reduzir o índice de criminalidade em prol da soberania nacional.

2.4 AS PROBLEMÁTICAS DA REGIÃO AMAZÔNICA E A ATUAÇÃO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

2.4.1 Narcotráfico

De acordo com o Atlas da violência de 2019, devido ao seu tamanho e posição, a Amazônia é território importante para a logística do narcotráfico. Os rios desta região costumam ser utilizados para transportar cocaína pronta para consumo ou para ser beneficiada. A região tem sido alvo de violentas disputas entre facções criminosas ligadas ao narcotráfico. O Atlas aponta ainda, um alto crescimento na letalidade na região Norte, assim como na região Nordeste.

A região amazônica pode ser considerada uma “região-trânsito”, que propicia oportunidade de expansão e articulação dos negócios dos narcotraficantes, principalmente da droga que vem dos Andes, por onde a criminalidade despacha a droga para mercado brasileiro, europeu e africano. Machado (2009) diz que a Bacia Amazônica é um exemplo de conexões de tráfico de cocaína e de integração territorial que deram certo, pois os narcotraficantes conseguiram estender seus poderes para além dos limites dos países.

Portanto, pode-se perceber que devido a extensão territorial e a complexidade devido a sua vegetação densa e fronteira com vários países, a Amazônia é uma região logística muito importante para o escoamento de diversas drogas e é um dos fatores para o êxito da “integração” territorial no que diz respeito a chegada das substâncias ilícitas em outros locais do país.

Com isso, ao falar da atuação do Exército Brasileiro devemos destacar seu constante preparo e emprego para combater esses crimes e podemos buscar respaldo na Lei Complementar nº 136 (LC 136) ao tratar do poder que o EB tem na faixa de fronteira:

“Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos

transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:

I – patrulhamento;

II – revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e

III – prisões em flagrante delito.

Parágrafo único. As Forças Armadas, ao zelar pela segurança pessoal das autoridades nacionais e estrangeiras em missões oficiais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, poderão exercer as ações previstas nos incisos II e III deste artigo.”

Dessa maneira, o EB vem exercendo há vários anos seu papel nas fronteiras prezando pela soberania nacional. Mais recentemente, segundo o Exército Brasileiro, a presença permanente do Exército na região amazônica, por meio do 3º Pelotão Especial de Fronteira, do Comando de Fronteira Japurá/ 17º Batalhão de Infantaria de Selva, permite a ação rápida e eficiente no controle de crimes transfronteiriços, como ocorreu em uma operação em Vila Bittencourt.

O 3º Pelotão Especial de Fronteira, localizado em Vila Bitencourt (AM), foi palco de uma ação de sucesso na vigilância da fronteira do Brasil com a Colômbia. Na madrugada de 19 de março, quatro cidadãos colombianos foram presos com 2.715 kg de maconha tipo skunk, 3,8 kg de cocaína e 11 Kg de pasta-base, além de armas e munição. Além dos materiais, considerados de grande valor, foram apreendidas três embarcações, que rapidamente foram encaminhadas à Polícia Federal (PF), graças à integração entre o Exército Brasileiro e o Departamento da PF. As apreensões decorreram de uma série de operações conduzidas na região do Vale do Rio Japurá.

A modernidade e a capacidade tecnológica utilizadas pelas tropas do Comando Militar da Amazônia garantiram a eficiência operacional e a prontidão das equipes em detectar a embarcação suspeita e agir rapidamente. Essa capacidade tecnológica, aliada à capilaridade dos 23 PEF estrategicamente localizados na fronteira, permite ao Exército Brasileiro a dissuasão e a projeção de poder necessárias para cooperar no combate ao tráfico de drogas e aos outros ilícitos na região. A apreensão é um exemplo da efetividade das ações de vigilância na faixa de fronteira do nosso exército.

Figura 6 – Apreensão do 3º PEF



Fonte: CMA

2.4.2 Garimpo Ilegal

É de conhecimento geral que a mineração remonta há séculos atrás, tendo suas origens na exploração do ouro pelos portugueses no século XVII. A descoberta do ouro em Minas Gerais (MG) e Goiás (GO) impulsionou a economia do país e atraiu grande população em busca de explorar as riquezas locais.

No entanto, atualmente essa atividade vem sendo bastante criticada e questionada, pois leva-se em consideração o impacto ambiental e social que a mineração gera. A extração dos minérios muitas vezes envolve o desmatamento de áreas verdes, a contaminação de rios e solos e a remoção de comunidades tradicionais de suas regiões, conforme diz Guitarrara (2021):

O garimpo ilegal na região Norte resulta em uma série de impactos ao meio ambiente, notadamente no bioma Amazônia, que ocasionam prejuízos à biodiversidade local e afetam a qualidade das águas e dos solos (figura 7), o que provoca sérios problemas de saúde na população que vive nas áreas afetadas e depende direta ou indiretamente desses recursos naturais.

A ampliação das áreas desmatadas nas terras indígenas e unidades de conservação na Amazônia Legal se deve principalmente às atividades extrativistas, como o garimpo ilegal, o que desencadeia uma série de outros problemas, como

diminuição da biodiversidade; maior vulnerabilidade dos solos pela ausência de cobertura; e alterações no microclima local, em um primeiro momento, podendo impactar maiores escalas em médio e longo prazo.

Figura 7 – Consequências do Garimpo Ilegal



Fonte: Chico Batata, Greenpeace

Nesse contexto, Gonçalves Ribeiro (2019) diz que o garimpo é uma forma de extração de minérios dotada de menor complexidade, pois são empregados instrumentos e técnicas rudimentares, e, por vezes, o conhecimento sobre a área a ser explorada é insuficiente, o que pode acarretar o não aproveitamento integral da jazida explorada. Parafrazeando, ele diz que:

[...] o garimpo se torna ilegal pois, apesar da importância da execução dessa atividade, nem sempre são seguidos os parâmetros estabelecidos pelo ordenamento jurídico brasileiro, pois em virtude da importância dos bens minerais e dada a sua utilidade pública, esses bens são considerados da União, e, para a extração deles, é prevista a necessidade de permissão do Governo Federal. Quando não é pleiteada a referida permissão ou a atividade é exercida em desconformidade com a permissão concedida, o garimpo é caracterizado como ilegal.

Guitarrara (2021) relata que a região norte é a principal área de expansão da atividade de garimpo do Brasil, com 91,6% das áreas inseridas no bioma Amazônia. A proliferação dos garimpos nessa região não aconteceu no período recente, mas sim a partir da segunda metade do século XX, mais especificamente após a década de 1970, com a ampliação dos projetos de integração do território nacional e a identificação de áreas propícias à atividade extrativa, como ao longo da margem e do curso dos rios de planície amazônicas.

Dessa maneira, conforme apresentado, podemos observar as consequências que acompanham a atividade do garimpo ilegal. Ela afeta toda a região onde se instala, destruindo as áreas verdes por meio do desmatamento para o seu fim, contamina os rios locais, acabando por contaminar seus peixes (figura 8) e também deslocam comunidades tradicionais indígenas de suas terras. Em suma, pode-se dizer que o garimpo ilegal gera muito pouco lucro e muito mais prejuízo.

Figura 8 - Peixes contaminados por mercúrio na aldeia Sawré Muybu, no Pará



Fonte: Paulo Basta, Fiocruz

Ainda nesse contexto, vale ressaltar a constante presença do Exército Brasileiro por meio dos seus Comandos Militares de Área, CMA e CMN e também dos seus PEFs que estão sempre a trabalhar para mitigar, tanto os efeitos quanto a atuação de garimpeiros. Em seguida serão citados alguns exemplos de operações realizadas contra o garimpo ilegal.

Segundo o Exército Brasileiro (2019), no dia 23 de setembro, o Exército Brasileiro, por intermédio da 1ª Brigada de Infantaria de Selva (1ª Bda Inf SI), desencadeou a Operação Curare XI em todo o estado de Roraima, com o objetivo de combater os crimes transfronteiriços e ambientais. Inserida no contexto da Operação Verde Brasil, o foco principal dessa fase é combater e desmobilizar o garimpo ilegal na Terra Indígena (TI) Yanomami, cooperar com a fiscalização e combater a exploração irregular de madeira, além de ações preventivas contra as queimadas no estado.

Foi relatado também que, a operação mobilizou aproximadamente 1.000 militares do efetivo da Brigada sediados em Manaus, Boa Vista e em seus Pelotões Especiais de Fronteira, com o apoio do 4º Batalhão de Aviação do Exército, tripulando duas aeronaves, além de outras cooperações necessárias à maior efetividade da Operação.

Foram realizadas patrulhas a pé, motorizadas e fluviais, bem como estabelecidos postos de bloqueio e controle fluviais e postos de bloqueio e controle de estradas. Além disso, ocorreram operações com emprego de helicópteros e reconhecimento aéreo com o apoio da Força Aérea Brasileira. A tropa apoiou, também, ações de fiscalizações, cooperando com outras agências federais como a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e a Polícia Federal e agências do estado de Roraima, como a Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (FEMARH), a Polícia Civil, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

No rio Mucajaí, as tropas da 1ª Bda Inf SI, desde o dia 3 de setembro, já vinham realizando ações de apoio à FUNAI, em logística e segurança, para a reativação da Base de Apoio Etnoambiental (BAPE) Demarcação. Durante a Operação Curare XI, as tropas intensificaram as ações ao longo do rio para a desativação de garimpos ilegais na região.

No rio Catrimani, os militares, em coordenação com agentes da Polícia Federal, conseguiram identificar e desmobilizar um novo foco de garimpo ilegal, onde foram apreendidos grande quantidade de material de garimpo, um helicóptero, armas de pequeno porte, embarcações, motores e, aproximadamente, R\$ 37.000,00 em ouro.

No rio Uraricoera, a tropa conseguiu neutralizar o que é considerado o maior garimpo ilegal de Roraima, conhecido como Garimpo do Mutum. Nessa ação do Exército, a Polícia Federal prendeu dez pessoas e os militares da 1ª Bda Inf SI desmobilizaram 272 construções irregulares que serviam de apoio às atividades de garimpo ilegal na região, estabelecendo uma Base Avançada de Selva que abrigará as tropas empregadas, as quais permanecerão vasculhando e monitorando o local para evitar a retomada da atividade ilegal.

No sul do estado, em cooperação com agentes do IBAMA, foram realizadas patrulhas que visavam ao combate à extração irregular de madeira e à prevenção de queimadas. Foram percorridos aproximadamente 3.000 km em cerca de 130 ações com apreensões de madeira extraída irregularmente, veículos e motosserras.

No contexto da operação, o Exército Brasileiro também estendeu sua mão amiga à população de Roraima, revitalizando o Posto de Saúde da comunidade indígena de Tabalascada, no município de Cantá, e realizando atendimentos médicos no município de Rorainópolis.

O advento da Operação Verde Brasil possibilitou à Operação Curare XI desenvolver ações em todo o território estadual, e não apenas na faixa de fronteira, possibilitando uma sinergia mais intensa com as demais agências e instituições com atribuição de combater os crimes ambientais e fronteiriços, particularmente no sul do estado.

Em seguida, mais recentemente, ainda neste corrente ano, podemos citar a Operação JACUIXITO que, segundo o Exército Brasileiro, foi conduzida pelo Comando Militar da Amazônia por intermédio da 16ª Brigada de Infantaria de Selva e destruiu cinco balsas de garimpo ilegal na Terra Indígena do Vale do Javari, no dia 31 de março. A ação foi realizada com o suporte do Exército Brasileiro aos agentes do IBAMA.

Ademais, foi relatado que as embarcações ilegais foram localizadas após levantamento de inteligência e suas posições confirmadas por meio de patrulha fluvial no Rio Jandiatuba e no Igarapé Boa Vista. Cada balsa é avaliada em aproximadamente R\$ 600 mil e é capaz de extrair cerca de 2,5 quilos de ouro por mês, rendendo mais de R\$ 800 mil no mercado ilegal. O prejuízo gerado à atividade de garimpo na região chega, portanto, perto de R\$ 7 milhões em um único mês de atividade. As tropas do Comando Militar da Amazônia intensificaram o patrulhamento na região do Vale do Javari no início do mês de março, quando foram deslocados meios logísticos para a região.

Além da atividade operacional, o Exército Brasileiro esforçou-se para oferecer serviços às populações locais. As etnias indígenas dos Mayuruna, Marubo, Matis e Kanamari receberam atendimento médico e odontológico no município de Atalaia do Norte (situado a 1.138 km em linha reta de Manaus-AM) e na Aldeia Massapê, localizada no extremo oeste do Amazonas, às margens do rio Itaquaí, na Terra Indígena Vale do Javari. Ao todo, foram realizadas 827 consultas e 1.706 procedimentos, incluindo aplicação de vacinas e exames laboratoriais. Estiveram presentes profissionais de diversas especialidades, como pediatria, ginecologia, mastologia, ortopedia, gastroenterologia e dermatologia tropical, além de clínica médica geral.

Para os próximos meses, o Comando Militar da Amazônia planeja investir ainda mais em tecnologias de monitoramento e inteligência, principalmente nos Pelotões Especiais Fronteira, sentinelas permanentes do Exército Brasileiro na Amazônia Ocidental. Além disso, serão intensificadas as missões de apoio e de instrução aos militares, com foco em técnicas, táticas e procedimentos de Guerra na Selva, inteligência e logística. O balanço parcial da Operação JACUIXITO aponta para uma redução significativa em diversos índices de crimes

transfronteiriços e ambientais no Vale do Javari, graças à presença do Exército Brasileiro, que permanece na região por tempo indeterminado, garantindo a soberania do Brasil na Amazônia Ocidental.

Tendo em vista as operações acima citadas, pode-se perceber um pouco da importância da presença do Exército Brasileiro na região amazônica e a forma com que suas ações garantem a boa relação com a comunidade indígena, ao mesmo tempo que mantém a segurança interna e das fronteiras do país e sua resguarda a soberania nacional. Dessa maneira, o saldo é positivo para todos, uma vez que também mantém constante preparo e emprego das tropas para quaisquer adversidades desse caráter, conquistando também a confiança e o prestígio da população a instituição.

2.4.3 Crise na Venezuela e fluxo de migração para o Brasil

Atualmente, percebe-se uma crescente onda de refugiados em todo o mundo, decorrente de conflitos, crises políticas, militares etc. Entretanto, no contexto deste artigo, devemos ressaltar a onda de refugiados que assola a América do Sul, mais especificamente na porção amazônica na região norte do Brasil, devido à crise da Venezuela. Para isto, iremos abordar um brevemente sobre os acontecimentos que levaram a tal problemática e suas consequências conforme dizem Pinto e Obregon (2018, p.3):

Dessa forma, há de se falar que a onda de refugiados trouxe, para o Brasil, diversas consequências, consequências estas que abrangem o setor de saúde das cidades/Estados receptores, questão de superlotação dos abrigos para refugiados (ficando muitos deles morando em barracas nas ruas), a escassez de alimentos, visto que o Estado tem que dar conta da demanda da população e dos refugiados e, principalmente, a questão da falta de empregos para todos aqueles que chegam ao país na tentativa de fugir de uma situação de risco, como ocorre no caso em voga.

Dessa maneira, pode-se perceber que o Brasil foi um dos países mais afetados pela onda de refugiados do país vizinho e por isso houve uma sobrecarga sobre a região que faz fronteira com o Brasil e segundo a *United Nations Children's Fund* (UNICEF), podemos destacar que o fluxo de cidadãos venezuelanos para o Brasil cresceu maciçamente nos últimos anos. Entre 2015 e maio de 2019, o Brasil registrou mais de 178 mil solicitações de refúgio e de residência temporária. A maioria dos migrantes entra no País pela fronteira norte do Brasil, no Estado de Roraima, e se concentra nos municípios de Pacaraima e Boa Vista, capital do Estado.

A crise na Venezuela ocorreu principalmente, dentre outros motivos, pela crise econômica que aconteceram pois, segundo Pinto e Obregon (2018, p. 4):

A economia da Venezuela girou quase em 100%, durante 16 anos – ao longo do governo de Hugo Chávez -, em torno da exportação de petróleo. Os maiores poços encontravam-se em referido país e sua exploração era relativamente barata, todavia, em 2014, o preço do barril de petróleo venezuelano sofreu uma brusca queda de preço.

Para entender melhor o contexto da queda o preço do petróleo, buscamos esclarecimento em Pinto e Obregon (2018, p. 4):

Inicialmente, observa-se que os Estados Unidos tornam-se o maior produtor independente de petróleo do mundo, ao passo que a Arábia Saudita, nada satisfeita com referida situação, dá início a um desenfreado processo de exploração de petróleo em seu território, também apresentando baixo valor de exploração, o que desvalorizou o petróleo extraído no país venezuelano. Nesse sentido, sendo a economia venezuelana praticamente toda baseada na exportação de petróleo, o país ficou prejudicado. Para piorar a situação o país entrou em recessão em meados de 2014, com uma economia totalmente abalada.

A queda do preço do petróleo no mercado internacional, iniciada em 2014, prejudicou a economia venezuelana – 96% do montante das exportações advêm do produto. Com a queda nas exportações, o governo teve de reduzir drasticamente as importações, o que causou a escassez de vários itens. Diante da mais alta inflação do mundo, projetada em 1.660% para 2017 pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a Venezuela viu sua economia minguar em 11,3%, conforme estimativas.¹

Portanto, conforme visto anteriormente, as previsões econômicas para um país altamente dependente da exportação de petróleo nesse cenário, não são as melhores. Isso trouxe diversas consequências a Venezuela, extrapolando os campos econômicos e trazendo reflexos em diversas áreas da sua sociedade que, dentre outras, algumas serão citadas abaixo:

Pelo menos um quinto dos venezuelanos estão desempregados, e mais da metade da população vive em situação de pobreza. Muitas pessoas não têm o que comer e os saques a caminhões com alimentos tornaram-se comuns no país. Com a escassez de produtos, mesmo quem tem algum dinheiro para comprar, precisa encarar filas imensas nos supermercados.¹

Ainda nesse cenário, a violência no país cresceu exponencialmente. Segundo a ONG Observatório Venezuelano de Violência (OVV), em 2016, foram registradas cerca de 28 mil mortes violentas na Venezuela (91,8 mortes a cada 100 mil habitantes, taxa 10 vezes maior do que a média mundial). Paralelamente, crescem as denúncias de violações dos direitos humanos por parte da força pública, como execuções e invasões ilegais.¹

Diante de tal contexto, tendo em vista a proximidade da Venezuela com as fronteiras brasileiras e conforme já anteriormente explorado, ocorreu e ainda ocorre um grande fluxo de migração dos refugiados venezuelanos em direção ao Brasil, deixando os estados e cidades mais próximas em alerta para as consequências dessa migração.

Sendo assim, o Exército Brasileiro busca prestar assistência aos refugiados que foi oficializado por meio da Diretriz Ministerial nº 03/2018, na qual o Ministro da Defesa autorizou

¹ “Em 10 pontos, Entenda a Crise Política na Venezuela”.

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/mundo/noticia/2017/04/em-10-pontos-entenda-a-crisepolitica-na-venezuela-9762297.html> Acesso em 25 de abril de 2023.

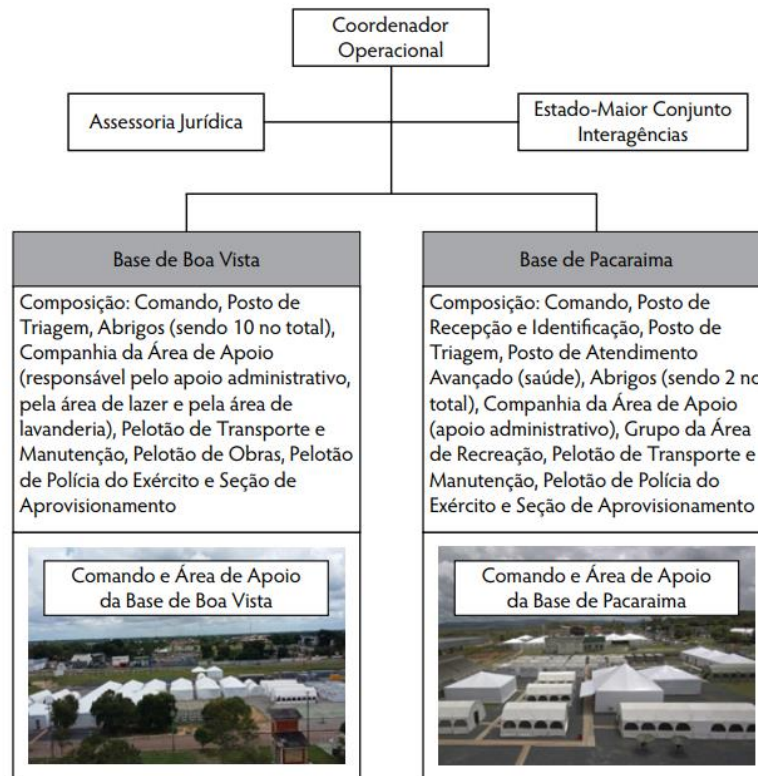
o início da Operação Acolhida, com vistas ao desenvolvimento de uma operação de ajuda humanitária no Estado de Roraima.

A Operação Acolhida pode ser classificada como uma operação humanitária, conjunta e interagências. É humanitária, pois tem como finalidade principal o acolhimento de imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade. É conjunta, pois envolve efetivos da Marinha, do Exército e da Força Aérea. E é interagências, pois ocorre uma clara “interação das Forças Armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços”, no sentido de acolher os venezuelanos desassistidos, de maneira organizada, sistemática e eficiente. Nesse ponto, há que se destacar a participação direta de órgãos governamentais das três esferas de União (federal, estadual e municipal), órgãos de segurança pública (polícias), organismos internacionais, organizações não governamentais e entidades religiosas e filantrópicas.²

O planejamento da Operação Acolhida baseou-se em três pilares: o ordenamento da fronteira, o abrigamento e a interiorização. O ordenamento da fronteira pode ser entendido como a organização do fluxo migratório venezuelano, desde a chegada do imigrante à fronteira em Pacaraima. As agências de controle migratório não dispunham de servidores e estruturas apropriadas para suportar a grande quantidade de venezuelanos que passaram a ingressar no Brasil diariamente, o que resultava na necessidade de se estabelecer uma estrutura física e humana capaz de fazer frente à nova realidade. O segundo pilar é o abrigamento, que consiste na oferta de condições dignas de alojamento, de alimentação e de apoio médico aos venezuelanos desassistidos, os quais, no período anterior ao início da Operação Acolhida, passaram a montar acampamentos em logradouros públicos das cidades de Pacaraima e Boa Vista, de forma desordenada. Retirá-los da rua, fornecendo-lhes um abrigo de qualidade, tornou-se fundamental para o sucesso da operação. O terceiro pilar é a interiorização, que consiste no processo de distribuição do contingente afetadas pelo aumento do fluxo migratório venezuelano, a Força-Tarefa estabeleceu uma base em Boa Vista e outra em Pacaraima conforme a figura a seguir.²

² “A utilização do componente militar brasileiro frente a crise migratória da Venezuela” <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Online%20Exclusives/Alberto-A-Utilizacao-do-Componente-Militar-Brasileiro-Frente-a-Crise-Migratoria-da-Venezuela-POR-OLE-Nov-2018.pdf> Acesso em 25 de abril de 2023.

Figura 9 – Organização da FT Log Hum em Roraima



Fonte: Maj George A. G. de Oliveira (2023)

Dentro da Operação Acolhida existem 4 modalidades de interiorização dos refugiados que chegam em terras brasileiras:

1. Institucional: Saída de abrigos em Roraima para abrigos em uma das cidades de destino;
2. Reunificação Familiar: Pessoas refugiadas e migrantes que desejem reunir-se com seus familiares que residem regularmente em outras regiões do país, estejam dispostos e tenham condições de oferecer apoio e moradia;
3. Reunião Social: Pessoas refugiadas e migrantes que desejem reunir-se com indivíduos com quem possuam vínculo de amizade, ou afetividade, ou familiares cujo vínculo não possa ser comprovado por meio de documentação. Os receptores devem ter condições de garantir o sustento e a moradia dos acolhidos.
4. Vaga de Emprego Sinalizada (VES): Deslocamento de pessoas refugiadas e migrantes que receberam sinalização de oportunidade de trabalho por empresas brasileiras de todas as regiões do país.

Atualmente, o Brasil já ultrapassa o expressivo número de 100 mil venezuelanos interiorizados, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), isto é, dentro das modalidades acima citadas.

Podemos descrever o funcionamento da Operação Acolhida segundo é relatado no trabalho de Pinho (2019, p. 35-36):

O fluxo migratório chegaria, a partir da fronteira, na Base em Pacaraima, considerado o primeiro ponto de recepção e atendimento ao fluxo dos estrangeiros, e se iniciaria com o direcionamento para o Posto de Recepção e Identificação. Neste local deveria ser montada uma estrutura para que todos aguardem com o mínimo conforto, contando com fornecimento de água, lanche e disponibilidade de instalações sanitárias. [...] Dessa maneira, o refugiado estaria no primeiro processo de entrada no país. [...] Os estrangeiros declarados turistas poderiam seguir viagem. Aqueles que desejassem refúgio ou residência temporária seriam conduzidos ao Posto de Triagem. Chegando ao Posto de Triagem, os imigrantes seriam revistados, inspecionados pela VIGIAGRO e aguardariam em uma sala de espera com apoio de água e lanche. Em seguida seria realizado um pré registro da regularização e cadastro de imigrante, a cargo do ACNUR. Após o ACNUR, os imigrantes deveriam realizar a regularização imigratória, a cargo da Polícia Federal, e emissão de CPF, a cargo da Receita Federal. Para finalmente passar por uma triagem social, a cargo do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).” Dessa maneira o refugiado teria terminado seu processo de triagem, estando aptos a serem conduzidos a um abrigo em Boa Vista ou Pacaraima.

Durante todo esse processo, vale ressaltar que sempre se manteve a atenção quanto a condição sanitária do refugiado que, de acordo com Pinho (2019, p. 36-37), tomava as seguintes vertentes:

Foi visualizado pelo Plano Operacional da FT Log Hum que os imigrantes que necessitassem de atendimento médico seriam encaminhados para o PAA, montado e equipado pelo Ministério da Defesa em Pacaraima. Os 36 casos que extrapolem a capacidade do PAA serão encaminhados para atendimento no Hospital Délio de Oliveira Tupinambá (DOT), do município de Pacaraima. E no caso de Boa Vista, os imigrantes venezuelanos que necessitassem de atendimento médico seriam atendidos nos Abrigos, casos mais complexos seriam encaminhados para os hospitais da rede pública de Boa Vista-RR.

Após todo o cuidado com a identificação, triagem e condição sanitária dos imigrantes, conforme Pinho apud Duarte (2019, p. 40), aconteceria a interiorização dos venezuelanos que consistia em de forma voluntária, optarem por serem instalados em um estado da federação que possibilite a inserção no mercado de trabalho, sendo transferidos para outras Unidades da Federação. Dentro da resposta à crise humanitária, é a fase crucial para o sucesso do processo, na medida que permite a redução significativa do número de pessoas em situação de vulnerabilidade na cidade de Boa Vista/RR e, por conseguinte, do caos que havia sido instalado pontualmente naquela localidade. Tudo isso com o apoio da 1ª Bda Inf SI em Roraima, que é subordinada ao CMA.

Portanto, pode-se concluir que a participação do Exército Brasileiro nessa operação foi fundamental tendo em vista o forte apoio as cidades de Pacaraima e Boa Vista. Desde a disponibilização de seus meios para a estruturação das bases ao emprego dos seus recursos humanos para a melhor recepção e conforto dos refugiados venezuelanos nas fronteiras. Isso com toda certeza tornou muito mais fácil o trabalho das outras agências com as quais estava e ainda está em constante cooperação na Operação Acolhida, e também proporcionou grande sensação de segurança àqueles que vieram ao Brasil em busca de melhores condições de vida. Dessa maneira, podemos buscar base no texto de Pinho (2019, p. 41):

A forma considerada pelo Ministério da Defesa para resolver a questão foi exitosa. Ao usar a estrutura do Exército Brasileiro, e principalmente seus recursos humanos, o sucesso foi bastante claro, na medida em que proporcionou, com rapidez absoluta, a estruturação de abrigos e o processo de chegada, acolhimento e internalização das famílias. Esse processo, elogiado e agradecido por ONG e pela própria ONU, pela forma diferenciada com que ocorreu.

Entre os pontos a serem destacados na operação liderada pelo Exército Brasileiro, a criação de abrigos com estrutura altamente organizada, a quantidade de apoios prestados aos migrantes, o fornecimento de alimentação de qualidade durante 3 refeições diárias e nos trinta dias do mês, apoio médico e psicológico, a quantidade de abrigos abertos com oportunidade e rapidez e a coordenação entre os diversos órgãos envolvidos no apoio e o processo de interiorização do migrante e sua inserção na sociedade brasileira. O modelo de resolução do problema contemplou estruturas nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, e por isso esse paradigma mostrou os resultados de tal organização nas duas localidades.

Portanto, pode-se considerar que tem sido um êxito a participação do Exército Brasileiro na Operação Acolhida, mais uma vez em prol da nossa Amazônia. Isso evidencia o preparo das tropas brasileiras para quaisquer tipos de operações, entretanto nesta operação, empregada como a mão amiga que se fez necessária no corrente cenário.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Será realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória dividida em três etapas: análise da população e características gerais do ambiente amazônico; informações sobre a estrutura organizacional do Exército Brasileiro na Amazônia; as problemáticas da região e a seleção de três principais assuntos e a forma com que o Exército Brasileiro atua para solucioná-los ou mitigá-los.

3.2 MÉTODOS

Análise das características gerais da Amazônia em diversas fontes abertas e pesquisas sobre as estruturas e operações do Exército Brasileiro nas fontes de informação do próprio EB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir será realizada a análise dos resultados da pesquisa, que se resume em abordar os aspectos da Amazônia, além dos problemas que lá existem e destacar a atuação do Exército Brasileiro frente a essas problemáticas anteriormente apresentadas. A discussão visa relacionar-se e responder os problemas que foram apresentados no capítulo de introdução, por mais que o assunto ainda tenha diversos aspectos a serem explorados. Para tal, os objetivos específicos servirão de guia para realizar a análise dos resultados.

O primeiro dos objetivos era abordar acerca das características gerais da Amazônia que é o ponto central do tema. Esse objetivo foi importante pois situa sobre a dimensão da Amazônia e deixa evidente a importância do trabalho diário a ser feito em prol dela. Este objetivo foi atingido usando como base trabalhos de diversos autores brasileiros, abordando acerca dos seus aspectos físicos, com relação a floresta amazônica, e também ao falar sobre a diversidade de sua população e a presença da comunidade indígena na região.

Em seguida, após evidenciar a importância da Amazônia para o Brasil e abordar suas características, tratamos acerca dos conceitos de fronteira e soberania nacional que são assuntos fortemente conectados com a floresta amazônica, tendo em vista sua importância que foi destacada nos capítulos anteriores. Para isso, nos apoiamos em 2 autores brasileiros que explicam de maneira sucinta e direta os conceitos acima citados. Assim, pudemos observar que tais conceitos estão devidamente conectados e que as fronteiras do nosso país são uma grande

fragilidade tendo em vista sua dimensão e que quaisquer problemas que lá ocorrem podem vir a se tornarem uma ameaça a soberania nacional.

Ademais, foram abordados os aspectos do Exército Brasileiro destrinchando sua estrutura organizacional por meio das fontes de informação do próprio EB, detalhando sobre os C Mil A que são responsáveis pela segurança diária da Amazônia e também falando sobre os PEFs que são uma parte importante com sua missão nas partes menos habitadas e próximas as fronteiras brasileiras com outros países.

Por último, apresentaram-se situações diferentes que ocorrem na região amazônica, dentre diversas outras: narcotráfico, garimpo ilegal e a migração de refugiados venezuelanos. Todas elas são operações nas quais o Exército Brasileiro demonstra seu preparo e é empregado constantemente. Para tal, foram utilizadas diversas fontes de informação, desde o site do próprio EB até mesmo notícias de jornais e blogs. De tal maneira, buscou-se evidenciar que apesar das maravilhas da maior floresta tropical do mundo, pela sua imensidão, suas fronteiras são muito vulneráveis e se faz necessário muito mais trabalho e atenção para que isso não venha a prejudicar o nosso país. Assim, o trabalho do Exército Brasileiro se mostra essencial a nossa Amazônia. Seja neutralizando os problemas como o Braço Forte, ou atuando em assistência a população local e refugiados como a Mão Amiga, conforme foi demonstrado durante a pesquisa.

Diante de tudo que foi exposto, pode-se perceber a importância do Exército Brasileiro para a manutenção de um ambiente seguro na região. Nas fronteiras com a nobre missão dos PEFs de patrulhar, reconhecer, combater e integrar comunidades das áreas inóspitas da Amazônia. Nas operações contra garimpo ilegal que vão contra a legislação vigente, além de poluir nossa Amazônia e remover as comunidades locais para a realização das atividades de extrativismo que não beneficiam a ninguém. Além disso, também com a prestação de assistência social por meio da Operação Acolhida, que demonstra a capacitação dos recursos humanos ao longo das diversas fases e procedimentos mais exigentes da operação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, considerando tudo o que foi exposto ao longo do estudo e da breve análise realizada no capítulo anterior, compreende-se que, embora haja ainda muito a ser explorado, o papel desempenhado pelo Exército Brasileiro é de extrema importância para garantir a segurança de nossas fronteiras e, conseqüentemente, a soberania nacional do Brasil. É possível afirmar que a missão do EB na região amazônica é crucial, uma vez que em sua estrutura busca não apenas enfrentar questões nas fronteiras, mas também promover a

integração das áreas menos habitadas, fomentando o sentimento de pertencimento ao país. Isso é de vital importância, considerando que nossas fronteiras representam uma vulnerabilidade, conforme demonstrado ao longo deste trabalho.

Portanto, considerando a relevância da presença do Exército Brasileiro na região, é recomendado que se estabeleçam novas estratégias e que sejam dadas maiores considerações às necessidades do EB na Amazônia por parte do governo. Pois, mesmo que a missão atual seja cumprida de forma eficaz, com uma atenção aprimorada e um planejamento mais eficiente, há amplas possibilidades de reduzir ainda mais os impactos negativos causados pelas questões internas e pelas fronteiras em nosso país.

Sendo assim, evidencia-se a necessidade de novos estudos acerca do tema apresentado para que sejam encontradas soluções para os desafios que a região enfrenta diariamente.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Operação Acolhida atinge a marca de 100 mil refugiados e migrantes venezuelanos interiorizados em 930 municípios do Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/03/31/operacao-acolhida-atinge-a-marca-de-100-mil-refugiados-e-migrantes-venezuelanos-interiorizados-em-930-municipios-do-brasil/#:~:text=Bras%C3%ADlia%2C%2030%20de%20mar%C3%A7o%20de,com%20destino%20a%20Curitiba%20FPR>. Acesso em: 17 abr. de 2023.

Agência Senado. **Pelotões de fronteira são os braços mais distantes do Exército na Amazônia.** 2006. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2006/06/02/pelotoes-de-fronteira-sao-os-bracos-mais-distantes-do-exercito-na-amazonia>. Acesso em: 05 abr. de 2023.

AMORIM, T. X. **IMPACTOS DO DESMATAMENTO PROGRESSIVO DA AMAZÔNIA NA PRECIPITAÇÃO DO BRASIL.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2017.

ANDRADE, B. C. **Os ilícitos transfronteiriços na Área de Responsabilidade do Comando Militar da Amazônia e seus reflexos para o preparo de suas tropas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/10109/1/MO%206451%20-%20Bruno%20Correa%20ANDRADE.pdf>. Acesso em: 01 abr. de 2023.

BRASIL. Decreto No 5.484, de 30 de junho de 2005. Aprova a Política de Defesa Nacional. Brasília, DF, 2005.

CASSIANO, C. M. **O emprego dos pelotões de infantaria para solucionar os problemas da Amazônia.** Monografia (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8025/1/TCC%20Cassiano.pdf>. Acesso em: 01 abr. de 2023.

Comando Militar da Amazônia. **Organograma.** Disponível em: <https://cma.eb.mil.br/index.php/organograma>. Acesso em: 23 mar. de 2023.

Comando Militar do Norte. **Estrutura Organizacional**. 2020. Disponível em: <https://cmn.eb.mil.br/estrutura-organizacional>. Acesso em: 23 mar. de 2023.

Comando Militar do Norte. **Sobre o CMN**. 2020. Disponível em: <https://cmn.eb.mil.br/historico>. Acesso em: 23 mar. de 2023.

Defesa Net. **3º Pelotão Especial de Fronteira apreende grande quantidade de drogas na fronteira do Brasil com a Colômbia**. 2023. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/fronteiras/noticia/1049248/3-pelotao-especial-de-fronteira-apreende-grande-quantidade-de-drogas-na-fronteira-do-brasil-com-a-colombia/>. Acesso em 06 abr. de 2023.

em um contexto de operações em multidomínio. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/11339/1/MO%201055%20-%20Andr%C3%A9%20TAVARES%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 01 abr. de 2023.

Exército Brasileiro. **Operação Curare combate o garimpo ilegal no estado de Roraima**. 2019. Disponível em: https://www.eb.mil.br/o-exercito?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2Fo-exercito%3Fp_p_auth%3DP8IY3MqU%26p_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_struts_action%3D%252Fs&_101_assetEntryId=10572109&_101_type=content&_101_groupId=8357041&_101_urlTitle=operacao-curare-xi-combate-o-garimpo-ilegal-no-estado-de-roraima&inheritRedirect=true. Acesso em: 18 abr. de 2023.

FRANCISCO, W. C. e. **O processo de ocupação da Amazônia**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-processo-ocupacao-amazonia.htm>. Acesso em: 20 mar. de 2023.

FROTA, C. B. **O papel do Pelotão Especial de Fronteira na consolidação e manutenção da soberania nacional na Amazônia brasileira no século XXI**. Monografia (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Rio de Janeiro, 2022. Disponível

em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/11135/1/3294%20Frota.pdf>. Acesso em 05 abr. de 2023.

G1. Operação do Exército destrói cinco balsas de garimpo ilegal em Terra Indígena no Amazonas. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2023/04/01/operacao-do-exercito-destroi-cinco-balsas-de-garimpo-ilegal-em-terra-indigena-no-amazonas.ghtml>. Acesso em: 13 abr. de 2023.

Greenpeace Org. **Garimpo ilegal: quais são os impactos e prejuízos deste crime?** 2023. Disponível em: [https://www.greenpeace.org/brasil/blog/garimpo-ilegal-quais-sao-os-impactos-e-prejuizos-deste-crime/#:~:text=Em%20dezembro%20de%202021%2C%20por,em%20Bento%20Ribeiro%20\(MG\)](https://www.greenpeace.org/brasil/blog/garimpo-ilegal-quais-sao-os-impactos-e-prejuizos-deste-crime/#:~:text=Em%20dezembro%20de%202021%2C%20por,em%20Bento%20Ribeiro%20(MG).). Acesso em: 11 abr. de 2023.

GUITARRARA, Paloma. **"Garimpo ilegal na região Norte do Brasil"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-garimpo-na-regiao-norte.htm>. Acesso em: 11 abr. de 2023.

GZH. **Em 10 pontos, entenda a crise política na Venezuela.** 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2017/04/em-10-pontos-entenda-a-crise-politica-na-venezuela-9762297.html>. Acesso em: 15 abr. de 2023.

LEI COMPLEMENTAR Nº 136, DE 25 DE AGOSTO DE 2010 DA CRFB/88.

MEDEIROS FILHO, O. **Desafios do Exército Brasileiro nas fronteiras amazônicas:** entre a border e a frontier. Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares, 21 jan. 2020.

MELLO, A. H. de; Feitosa, N. K. **Dinâmicas da ocupação territorial na Amazônia:** Reflexões sobre os impactos socioambientais pós-pandemia decorrentes do avanço do desmatamento. 2020. Disponível em: https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/conteudo/Texto_Profa._Andréa_Hentz.pdf. Acesso em: 17 abr. de 2023.

MORAES, C. H. A. de. **A Importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira.** 2021. Disponível em: <https://www.defesaemfoco.com.br/a-importancia-dos-pelotoes-especiais-de-fronteira-na-regiao-amazonica-brasileira/>. Acesso em: 06 abr. de 2023.

OLIVEIRA, G. A. G. de. **A utilização do componente militar brasileiro frente á crise migratória da Venezuela.** 2018. Disponível em: <https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/military-review/Archives/Portuguese/Online%20Exclusives/Alberto-A-Utilizacao-do-Componente-Militar-Brasileiro-Frente-a-Crise-Migratoria-da-Venezuela-POR-OLE-Nov-2018.pdf>. Acesso em: 16 abr. de 2023.

PINHO, A. P. **O Exército Brasileiro na Operação Acolhida.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4990/1/MO%200906_PINHO.pdf. Acesso em: 17 abr. de 2023.

PINTO, L. C.; OBREGON, M. F. Q. **A crise dos refugiados na Venezuela e a relação com o Brasil.** 2018. Disponível em: https://www.derechocambiosocial.com/revista051/A_CRISE_DOS_REFUGIADOS_NA_VENEZUELA.pdf. Acesso em: 16 abr. de 2023.

Reis, C. T. M. D. dos, & Ribeiro, O. de S. (2014). **Amazônia: responsabilidade sobre o mundo.** Revista Eletrônica Mutações, 5(9), p. 045–061. Disponível em: periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem/article/view/815. Acesso em: 20 mar. de 2023.

RIBEIRO, L. G. G. **O garimpo ilegal e sua (in)significância no âmbito do direito penal ambiental.** 2019. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/596/698#>. Acesso em: 10 abr. de 2023.

RODRIGUES, C. C. A. **A atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira na Amazônia no tocante ao narcotráfico e outros crimes transfronteiriços no período de 2015 a 2017.** Monografia (Graduação em Ciências Militares) – Academia Militar das Agulhas Negras, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6054/1/6446.pdf>. Acesso em: 06 abr. de 2023.

SILVA, A. T. **A capacidade de dissuasão do Comando Militar da Amazônia**

TAVARES, M. G. C. **A Amazônia brasileira: formação histórico-territorial e perspectivas para o século XXI.** GEOUSP, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307720047_A_Amazonia_brasileira_formacao_historico-territorial_e_perspectivas_para_o_seculo_XXI. Acesso em: 20 mar. 2023.

TORRES, A. DE L. **A Contribuição do Exército Brasileiro para a Defesa e o Desenvolvimento da Amazônia Ocidental.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Altos Estudos de em Defesa) - Escola Superior de Guerra (ESG), Brasília, n. 1, p. 34, 2020.

UNICEF. **Crise migratória venezuelana no Brasil.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>. Acesso em: 13 abr. de 2023.